

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:  
ARTUR BASTO

Director  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Braga—a Roma portuguesa e cidade santa da Revolução—recebeu festivamente Sua Excelência o Senhor Presidente da República

A Cidade de Braga teve a enorme honra de receber festivamente, no pretérito Domingo, dentro dos seus muros, o venerando Presidente da República. Sua Excelência veio a Braga a convite do dinâmico Provedor da Misericórdia António Maria Santos da Cunha. As obras realizadas no Hospital de S. Marcos e o Lar Nevarte Gulbenkian e a escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian são afirmações da iniciativa e prestígio da Mesa da Santa Casa que obteve o alto patrocínio da Fundação Gulbenkian para estas realizações.



O Senhor Presidente da República, que foi recebido em Braga com todas as honras devidas ao alto cargo que ocupa e às admiráveis qualidades de espírito que possui, visitou o Hospital de S. Marcos e procedeu às diversas inaugurações. Braga, na expansão de sua gente, demonstrou, em simpatia e entusiasmo, a sua gratidão ao venerando Chefe do Estado, a quem foram prestadas, na sua permanência em Braga, as mais vivas demonstrações de apreço, simpatia e consideração. Em honra do ilustre Chefe de Estado foi oferecido um Almoço de Gala e muitas outras provas de simpatia.

## DO ALTO DESTA SERRA...

Por J. Sant'Ana

— «Com licença, meus senhores» — disse certo homem atarefado, enquanto esmagava solenemente o sapato de uma senhora, comodamente instalada em determinada carruagem.

— «Entre, lbe responderam, mas, para a outra vez, tenha o cuidado suficiente para não magoar ninguém».

Bom, ao iniciar estas crónicas desagregadas para o *Jornal de Barcelos*, eu quero também, pedir licença aos seus dedicados leitores, afirmando-lhes, com sinceridade, que não é minha intenção calcar o sapato de quem quer que seja. E, de resto, se um ou outro espírito mais débil, se sentir ferido com esta entrada, ou com as suas «saídas», eu peço desculpa antecipadamente, mas o melhor será esfregar um pouco, que isso passa...

Ao ilustríssimo director do *Jornal*, ao meu muito querido amigo P.º Alberto Rocha, nem sequer peço licença, tanta é a confiança que já tenho nesta casa. As portas estão abertas, tudo me foi posto às ordens. Obrigado, Snr. P.º Alberto.

Há uma trova popular que começa pelas palavras: «Do alto daquela serra...».

Vou, porém, modificar um pouco a frase, e encimar estas crónicas com o título: «Do alto desta serra»...

Estou, de facto, no cimo duma montanha. Melhor, são duas as montanhas a que subi, qual delas a mais bela, nas quais estabeleci a minha morada: uma, um coruto espiritual, em que fixei uma residência eterna; outra, uma considerável elevação física que, em orografia, se chama «serra da Falperra» e a cujo vértice, onde assentei morada transitória, deram o nome de «Sameiro».

(Continua na página 2)

## T. A. P. e Panair estabelecem o abraço entre Portugal e Brasil

IV

(Minha crónica do achamento do Brasil em 27 de Outubro de 1961)

ESTAMOS no Brasil! Está realizado um sonho, depois duma esplêndida viagem por caminhos do ar... Enche-se-nos o coração de emoções e os olhos de beleza... Recordamos aqui aquela frase do Senhor Cardeal Patriarca quando chegou ao Brasil: «agora é que dou valor aos meus olhos»... Na verdade, o Brasil é uma Terra de belezas surpreendentes.

Aqui me encontro para te dizer, leitor amigo, o que vi e como vi este Brasil grandioso e imenso que nossos maiores, em gesta de heroísmo, descobriram e civilizaram.

Já se escreveu que todo o português que chega ao Brasil é um novo Pedro Álvares Cabral. Há verdade nesta afirmação. Cada um de nós, que deixa o «ninho paterno» e se aventura a uma viagem tão longa, seguindo o mar ou aproveitando o ar, ao chegar aqui descobre, na verdade, o Brasil. E descobre-o porque o que lemos, o que nos disseram e o que recortamos da fotografia ou do cinema, foi filtrado à luz de outras inteligências e sentido por outros corações. Cada um vê a seu modo, entende a seu modo e sente a seu modo. Certo que em todos há um fundo de realidade, de objectividade, porque se trata do mesmo facto. No entanto, cada um de nós põe uma nota de sensibilidade, acrescenta um aspecto que outros não surpreenderam, verifica pormenores que escaparam a tantos... Isto é que eu chamo descobrir, em pleno século vinte, o Brasil.

Foi daqui que no dia 1 de Maio de 1500 o escritor-navegador português Pero Vaz de Caminha, que havia de ir morrer à Índia, conforme rezam velhas crónicas, escreveu ao nosso venturoso Rei D. Manuel I, uma carta de achamento do Brasil em que relata, entre tantas coisas cheias de pinturesco, «esta terra, senhor, é em toda praia praina chan e mui fermosa... Em tal maneira é graciosa, que querendo-a aproveitar dar-se-á nela tudo.»

Portentoso Brasil, maior nação da América do Sul, País de contrastes e do futuro, como escreveu Stefan Zweig, maravilha de encanto e sedução... Estou em pleno coração do Rio de Janeiro, que foi capital do Brasil, com seu movimento estonteador, com suas avenidas largas e seus prédios enormes, com seu comércio activo e florescente, com seu descuido e falta de limpeza,

## Cartas da Capital

Meu mt.º Rev. Amigo:

FASTADO da terra, por onde me vou ficando aos poucos e aos anos, mergulhando numa experiência que só o exemplo me deu e me fornece, vou sentindo, dolorosamente sentindo, quanto o sonho nos afasta das realidades, e quanto as realidades nos fazem protelar, que não é esquecer, os sonhos de menino. Avivou-se a ferida, meu Amigo, e quebrou-se a vontade do silêncio em que me metera, em que meses seguidos me mantive.

Passo pela Colonial, vou até à Cerca, chego-me à janela em dia Santo ou percorro a Feira como mais um qualquer, olhando para trás na vida.

Só os homens, a forma de ser dos homens é a mesma: em Barcelos não envelheço pois tudo está como antes, mais arruinado que antes.

Eu sonhei — e um palmo de terra chega para construir um mundo — com um comércio pobre nas gentes da terra

(Continua na página 2)

# Os Candidatos a Deputados da União Nacional pelo Distrito de Braga estão hoje em Barcelos

(Ler nas Páginas Centrais)



## COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia  
provam a sua eficiência

## MÓVEIS TELES

Telefone 82453

BARCELOS



com suas extraordinárias expressões de beleza nos morros que a circundam... Lá está o Pão de Açúcar, altaneiro, impressionante... lá está, numa empolgante manifestação de beleza indescritível, o Corcovado...

Que maravilha! Aquele Cristo enorme, de braços abertos para abarcar o mundo, entre Céu e Terra, dominando essa enorme e trepidante urbe, é uma presença divina de suavidade, de mansidão e de esperança... Todo o brasileiro olha o seu Cristo com amor e espanto! Que grandeza e que beleza!

Voltarei a falar nesta maravilha do Brasil, mas, por curiosidade sempre te digo, leitor, que a estátua tem trinta metros de altura e cada braço pesa trinta toneladas... Quando porém, fizer uma crônica sobre a Tijuca e o Corcovado dar-te-ei pormenores curiosos desta maravilha brasileira. Note-mos, porém, que estou a ver o Rio de Janeiro e minhas impressões, embora, uma vez ou outra, possam querer dar uma impressão universal do Brasil, circunscrevem-se unicamente ao Estado do Rio e ao Estado de Guanabara, de onde trago as mais gratas recordações, não só pelo encanto e beleza, — bastaria citar Copacabana — mas, sobretudo, porque possuí, hoje, um Governador de talento excepcional e que é, ao mesmo tempo, um polemista exímio e um orador consumado. Pude, em breves minutos, conversar com Carlos Lacerda e compreendi o seu desejo de engrandecimento do Brasil, o seu apreço por Portugal, a sua coragem decisiva contra o comunismo. Todos estas ideias que colhi se lêem no rosto forte e nos olhos faiscantes do Governador de Guanabara...

O Brasil é uma paisagem privilegiada da Natureza! Deus semeou, a flux, revéberos e matizes nesta Terra americana que os portugueses moldaram e, diga-se, de passagem e em nome da verdade, toda a grandeza do Brasil, o que tem de bom, anda marcada, aqui e ali, pelo sinete português. Foi o braço trabalhador do Português, foi a sua inteligência prodigiosa que fizeram tantas coisas belas e boas deste Brasil incomensurável...

Mas até aqui o Brasil como paisagem... Agora o Brasil como paisagem humana. Sim, querido leitor, se me interessou o Brasil, na sua plástica, nas suas grandiosidades, no seu artificialismo, interessou-me sobretudo o Brasil no seu pensamento, no seu sentir, no seu viver... Ninguém ignora a opulência da literatura brasileira, a grandeza dos seus oradores de raça, a maviosidade dos seus poetas... Recordo aqui aqueles versos simples de Gonçalves Dias:

*Minha terra tem palmeiras,  
onde canta o sabiá;  
as aves que aqui gorjeiam,  
não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas  
Nossas várzeas tem mais flores,  
Nossos bosques tem mais vida,  
Nossa vida mais amores.*

O poeta escrevia do exílio e manifestava, assim, o seu lirismo doce, melancólico e, do mesmo modo, o seu amor ao torrão natal...

Realmente o Brasil é um País de uma Literatura prodigiosa... Ninguém poderá negar esta prodigiosa realidade e nunca será demais exaltá-la...

Mas no momento que atravessamos, na hora em que eu descobri o Brasil, pude surpreendê-lo numa confusão atordoante... Não verifiquei a ordem, tão decantada na sua Bandeira, notei a insegurança da vida, a desconfiança de todos perante o futuro, a incerteza perante a sinceridade dos homens que governam, a luta descarável de classes, a insatisfação perante o custo da vida... Reclama-se duramente e apresentam-se, na rua, frente ao palácio de quem governa ou da Assembleia legislativa, cartazes onde se pode ler: « enquanto uns engordam... outros apertam o cinto... » ou « a nossa política é contra a fome »... Aqui, leitor amigo, deixa-me desabafar que o maior escândalo deste século atômico, é morrer de fome milhões de seres humanos...

Ali, em pleno coração do Brasil verifiquei quadros dramáticos que me impressionaram, na insegurança do trânsito, no pouco respeito pela vida, na falta de compostura dum mocidade incipiente que retrata impreparação moral e manifesta dessoramento nas atitudes e vícios... Como lembrei, nesta hora e agradei, a ordem, o respeito, a compostura de tudo no nosso Portugal... Falei com homens da rua, com jornalistas — o Brasil possui uma imprensa colossal — com deputados, entre os quais esse notável escritor e orador que é Levy Neves, com dois médicos, com empregados de café, com um motorista e com inúmeros portugueses. A opinião que colhi, no que respeita a incerteza, medo do futuro, era concorde. Assisti a programas de Televisão e sei que na Assembleia Legislativa, onde estive e tive a honra de saudar o Senado, as discussões são de tal ordem, o erro e a verdade têm os mesmos direitos, porque um e outra têm defensores e adeptos aguerridos, que, sinceramente, tem pelo Brasil de amanhã... Sei que o ilustre Director do « Diário do Minho » de Braga, distinto escritor e jornalista atilado, afirmou em Lisboa, antes de partirmos, que o Brasil será, no século vigéssimo primeiro, a nação — líder do mundo... Sei que em discursos brilhantes feitos em Terras de Santa Cruz o afirmou outras vezes... Mas não sei, neste momento, depois de ter, como eu, observado o Brasil, no entrechoque brutal das ideias e dos sentimentos, na diabólica confusão de tudo, no enorme tempo que perde a discutir e a insultar — triste falência da democracia — não sei se o meu preclaro Amigo, a quem rendo homenagem como intelectual que é, ainda pensa que o Brasil será a nação-líder do século vinte em? Por mim sempre pensei que Portugal nunca se demitiria dessa missão e esta ideia radicou-se muito mais depois de visitar o Brasil...

No Brasil rico, prodigioso, grande também há miséria, também há fome... Leitor amigo, estende os olhos por essas favelas penduradas dos morros circundantes do Rio. Não fui lá... Falo um outiva, mas informam-me pessoas que as têm visitado que a desgraça sombria — moral e física — ali vive num longo e quase indestrutível abraço...

Esta foi a minha opinião colhida, quase de relance, mais fruto de uma observação atenta e reflectida... esta a minha crônica do achamento do Brasil...

A. Rocha Martins

## DO ALTO DESTA SERRA...

(Continuação da página 1)

Duas diagonais bem defenidas que se cruzaram num ponto luminoso da minha existência; duas montanhas paralelas que, neste momento, são o fulcro da minha valorização para a eternidade, das quais, a primeira, não é senão um prisma cristalino, por onde eu posso observar, com mais profundidade, o panorama moral que me oferece a segunda.

Com mais profundidade sim, porque é através desse prisma sacerdotal que me é dado disfrutar horizontes, para mim, até então, totalmente ignorados e apalpar, em toda a sua realidade, a grandeza e também a miséria da alma humana, quando gasta pelo ricochetear das ondas corrosivas do pecado.

Pois, amigos leitores, cá do cimo desta montanha, vêem-se coisas maravilhosas... factos de tal ordem, por vezes, observamos, que nos fazem arrancar espontaneamente uma palavra sincera de aplauso e louvor.

Em contrapartida, verificamos, de vez em quando, cenas bem tristes! Tão tristes que, ao contemplá-las e, sobretudo, ao inquirir as suas causas últimas, eu fico perguntando, a mim mesmo, se, assim, valerá a pena viver!

Afastemos, no entanto, ao menos por hoje, da nossa memória, essas recordações amargas e vamos saborear um facto real, observado com satisfação, por quem escreve estas linhas, para que sirva de lenitivo na tristeza de uns e de lição viva para todos quantos sentem, ainda, brilhar na sua alma a chama do amor à pátria.

\*

Na carruagem X, segulam duas senhoras de respeitável idade e condição. Uma lamentava-se da falta de correspondência dum seu filho que estava no exército, em Angola. A outra, talvez mais consciente do seu papel de mãe e de mãe portuguesa, afirma-lhe com sinceridade: — « Pois o meu tem escrito, mas se um dia deixar de escrever, (e aqui a voz entrecortou-se-lhe) se ouvir até dizer que ele morreu, será grande a minha dor, com certeza, mas não importa, porque então saberei que o meu filho morreu a cumprir um dos seus mais sagrados deveres ».

Até merecia palmas, comentei eu com os meus botões. Nem pestanejava, ouvi com toda a atenção possível e, profundamente comovido com a sinceridade de tais palavras, eu fiquei com a lição e fiz dela meditação!

Comentários da esquerda embrutecida e egoísta: cá está uma mãe, sem os sentimentos próprios de um coração materno!...

Comentários de quem tem inteligência e coração? Fi-

## Cartas da Capital

(Continuação da página 1)

mas sem ser espoliado nos seus direitos nem amesquinhado no seu labor, nem desfalcado na sua economia; eu sonhei com uma terra limpa de mendigos estranhos onde o respeito e a estima mútua nascessem de serem abrigados pelo mesmo teto e vivessem à sombra da mesma hierarquia; eu sonhei com um mesmo e mútuo respeito nas casas e nas ruas, nos corações e nas línguas.

Sonhei com as casas limpas, os telhados e as ruas e as frentes e traseiras das casas arrumadas; sonhei no gozo desses largos, desses monumentos, dessas ruas, desses jardins onde os homens se não atropelam.

Sonho com um Barcelos museu — museu que aqui quer dizer exemplo — para nós barcelenses, apontado, gozado por estranhos aos milhares. E ali na borda da feira, aos dias Santos, eu forneceria os toldos, esses toldos da feira, essas mesas, para a venda das recordações.

Mas, meu Amigo, quem pode pensar em desenvolver o turismo, um turismo de verão e de passagem se para a falta de água só somos compensados na abundância dos mosquitos?

Que pensa disto a Câmara, que pensa disto o Vereador — que tantos projectos dizia ter a oito dias da posse, aqui em Lisboa — ?

Que pensa disto o Delegado de Saúde?

É que será mais difícil acabar com os mosquitos em Lisboa — área enorme com quase um milhão de habitantes — do que em Barcelos?

E o problema da água?

Nós não sabemos — estamos demasiadamente longe — o que pensa o Vereador do Turismo.

Estaremos em peores condições de agir, do que quando se criou a Comissão de Iniciativa e Turismo? Serão menores os rendimentos e a experiência dos homens, e a sua competência e conhecimento dos problemas e necessidades locais?

Temos as nossas muito sérias dúvidas.

Não teremos que fazer de Barcelos um Paris, uma Cannes, Monte Carlo ou o Estoril; mas podemos, e devemos, fazer de Barcelos um ponto obrigatório de passagem que desperte a vontade de voltar.

Nada nos falta a não ser a vontade.

Ou não será assim?

Beija-lhe a mão o mt.º Amigo

S. P.

## Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

## Casamentos

Na Igreja Paroquial de Arcozelo, no último sábado, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Júlia Calheiros Cardoso de Albuquerque, gentil filha da Sr.ª D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e do saudoso barcelense Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque, realizou o seu casamento com o nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel Viana Costa Lima, filho da Sr.ª D. Cecília Adelaide Viana Costa Lima e do também nosso prezado amigo Sr. Manuel Fernandes da Costa Lima.

Foram padrinhos, da noiva, seus irmãos Sr.ª D. Maria Olíndina Barreto Calheiros Cardoso de Albuquerque Dias Gomes e Sr. Manuel Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e do noivo, seus pais.

— No Santuário de Nossa

Senhora da Franqueira, no passado dia 22 de Outubro, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Fernanda Araújo Figueiredo, gentil filha da Sr.ª D. Maria Gonçalves A. Figueiredo e do saudoso comerciante de Barcelinhos Sr. Fernando Faria Figueiredo, realizou o seu casamento com o Sr. Paulino Celestino Galdes Leal, industrial da Trofa, filho da Sr.ª D. Isabel Galdes Leal e do Sr. José Ferreira Leal.

Por parte da noiva, foram padrinhos, sua tia Sr.ª D. Maria da Glória Faria Figueiredo e seu irmão o nosso amigo Sr. Domingos Alberto Araújo Figueiredo e, pelo noivo, seus pais.

— No mesmo Santuário a nossa conterrânea Sr.ª D. Magnífica de Jesus da Silva Dias Pimenta, simpática filha do nosso amigo Sr. Augusto Dias Pimenta, Chefe das Oficinas Gráficas da C. E. M. e da Sr.ª D. Eva Celeste da Silva Pimenta, já falecida, consorciou-se com o Sr. Fernando Salgado Fiuza, encadernador na C. E. M., filho do Sr. Francisco M. Fiuza e da Sr.ª D. Adozinda Salgado Antunes.

Jornal de Barcelos deseja aos novos lares católicos as maiores felicidades.

cam para a próxima. Até lá, apenas quero dizer que o melhor comentário a lições desta natureza, é meditá-las, senti-las e vivê-las praticamente. Entenderam? Até à próxima.



# Foi triunfal e apoteótica a visita do Ministro do Ultramar às províncias de Angola e Moçambique

O Prof. Dr. Adriano Moreira, à sua chegada a Luanda, onde foi calorosamente aclamado por mais de cem mil pessoas, afirmou: **«Ao Dr. Salazar devemos prestar a nossa maior homenagem, neste momento em que verificamos a profunda transformação por que passou Angola»**

A visita do Prof. Dr. Adriano Moreira à província de Moçambique constituiu mais um triunfo do grande ministro do Estado Novo. Alvo das recepções mais entusiásticas e triunfais quando da sua partida para Angola recebeu as mais inequívocas provas de carinho e admiração.

O ilustre ministro do Ultramar andou por entre a multidão, cerca de uma hora, retribuindo as saudações que lhe eram dirigidas e quase se perdeu entre a massa compacta de gente que quis manifestar-lhe a sua grande simpatia e o desejo enorme que ele volte novamente a Moçambique.

A sua despedida ultrapassou tudo quanto se possa imaginar.

O Prof. Dr. Adriano Moreira, despedindo-se, leu, aos microfones de Rádio Clube de Moçambique, da Emissora Nacional e da Emissora Oficial de Angola uma mensagem que os jornais diários transcreveram na íntegra e que principiava com as seguintes palavras:

*«Parto de Moçambique com a certeza de que toda a população está consciente da gravidade dos problemas que nos afectam e firmemente disposta a enfrentar as responsabilidades da manutenção da nossa concepção de vida nacional, em cumprimento da ordem dada por S. Ex.<sup>a</sup> o Presidente do Conselho, no dia histórico em que assumiu a directa responsabilidade da defesa nacional».*

Ao pisar solo angolano, à chegada a Luso, capital do distrito do Moxico, o Ministro do Ultramar foi aclamado por milhares de autóctones e por toda a população da cidade.

Na cidade de Silva Porto, capital do Bié, onde também teve entusiástica recepção, entre outras declarações, disse:

*«Ninguém pode ignorar que perder poderia significar o desaparecimento da própria nacionalidade» e «a ninguém é lícito tirar proveitos particulares do que só pode ser de utilidade comum».*

Em Moçamedes foi alvo das mais delirantes manifestações patrióticas.

Na sessão solene de boas-vindas, realizada nos Paços do Concelho, o Prof. Doutor Adriano Moreira no importante discurso que proferiu, ao analisar o momento actual, acentuou, com energia *«que não se podem consentir interesses ilegítimos, quando está em causa o in-*

*teresse nacional»* e, a terminar, declarou:

*«O momento que atravessamos agora é mais grave, visto que não se trata de cada um estar ameaçado de perder a nacionalidade, de cada um perder a vida. O que nos ameaça, se não formos fiéis a esse espírito, é a perda da própria Nação. Unidos venceremos a maior tarefa de todos os tempos».*

Na Câmara Municipal de Novo Redondo onde foi distinguido com as mais calorosas e patrióticas manifestações, tendo um grupo de autóctones em dado momento gritado *«Viva o Ministro de Angola»*, disse: *Foi nos homens bons que sempre o País se apoiou tanto nas difíceis tarefas da guerra como nas da paz».*

Na cidade de Malange onde foi aclamado em autêntico delírio, a multidão vitoriou-o, gritando *«slogans»* como: *«Ministro sem Medo»* e *«Ministro da Verdade».*

Na sessão solene de boas-vindas afirmou que no decurso dos últimos meses muito mudou nessa região e no Norte de Angola, mas um sentimento permaneceu constante: o do patriotismo.

No meio de impressionante silêncio, acrescentou: *«nesta terra é ainda muito oportuno falar na indispensável necessidade de fazer justiça não apenas a esta, mas a todas as outras populações, sem qualquer distinção de cor, cultura ou religião».*

Depois de proclamar ser indispensável que todos colaborem na obra ultramarina em curso, declarou:

*«Todos não-de cumprir na mudança de alguns hábitos, e isto é o mínimo que a alguns se pode pedir. Agora procurou-se não fazer agravos a ninguém nem olhar para o passado (certo passado), porque o futuro é demasiado urgente».*

*«Até aqui limitamo-nos a pedir a uns tantos que renunciassem a alguma coisa, do muito que possuem, em benefício do interesse nacional».*

E prosseguiu: *«Apesar desta atitude moderada vejo que algumas vezes nem todos nos acompanham neste esforço de conversão de actividades absolutamente indispensável. Mesmo assim não faremos mais do que dizer-lhes que não nos fazem falta, pois a imensa maioria está consciente das suas responsabilidades perante a gravidade da hora, e segura de que para que possa esperar justiça é pre-*

*ciso que por todos a todos seja dada».*

*As actividades privadas têm, entre o mais, de dar aos rapazes das nossas gloriosas Forças Armadas, que aqui lhes vieram assegurar o futuro, garantia de actividade e estabilidade no futuro. Todos têm de fazer um esforço nesse sentido, pois a província carece da força e riqueza dessa gente nova que é decidida e dedicada».*

O Prof. Dr. Adriano Moreira depois de lembrar que *«estas terras de Malange tinham sido para a imaginação do nosso povo terras de amargura e desesperança»*, terminou com estas palavras:

*«Hoje, mercê da magnífica actividade destes homens humildes, cujo nome se desconhece mas que também estiveram nas caravelas, em Aljubarrota e na Ocupação, são agora de esperança e de alegria».*

*Por isso as «Pedras Negras», tão famosas, são neste momento pedras brancas a marcarem uma nova e gloriosa página da História de Portugal».*

Na cidade de Salazar, o grande Ministro, depois de dizer que todos têm de estar conscientes das suas responsabilidades no desenvolvimento económico do Ultramar, lembrou que *«o Estado não hesitou em investir, no grande aproveitamento hidroeléctrico deste distrito, e afirmou que só não será feito o que não puder ser».*

E terminou, dizendo: *«Para além das obrigações de sempre se alguma vez foi verdade que os mortos mandam, esta é uma delas».*

A chegada a Luanda, capital de Angola, o grande Ministro teve uma recepção apoteótica.

Através de sete quilómetros que separam o aeroporto do Palácio do Governo, uma mole imensa de gente, mais de 100.000 negros e brancos, vitoriosos, incessantemente, o Professor Dr. Adriano Moreira.

Na residência do Governador-Geral, cerca de dez vezes o ministro se retirou da varanda e outras tantas teve que voltar para agradecer as manifestações.

A multidão dirigiu breves palavras que foram ouvidas em profundo silêncio.

*«Principiou por dizer que dava gosto, a quem tem o encargo da direcção da política ultramarina, assistir a tão bela e expressiva demonstração de unidade nacional. Acrescentou que, desde o dia em que esse homem extraordinário*

## Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Elisa Sellés Pais de Vilas Boas Pires de Lima.

Amanhã — A Snr.<sup>a</sup> D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves, os Snrs. Tenente coronel aviador António Augusto Soares Pires, Domingos Lima da Costa e Manuel Carreira de Freitas Guimarães Júnior, a menina Maria Izália Fonseca Melo e Faro e o menino Rui Avelino Carvalho Nunes de Oliveira.

Sábado — As Snr.<sup>as</sup> D. Maria do Céu Ferreira e D. Maria Alfreda Novais da Rocha, os Snrs. Joaquim Pereira Gomes e Carlos Sousa e a menina Maria Filomena Rodrigues da Silva.

Domingo — A Snr.<sup>a</sup> D. Ernestina Gonçalves de Miranda e o Snr. José da Silva Duarte.

Segunda — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa da Silva Freitas.

Terça — As Snr.<sup>as</sup> D. Alina Albuquerque Esteves de Melo e D. Ermelinda Bravo Soares e a menina Constança Marina Novais da Rocha.

Quarta — As Snr.<sup>as</sup> D. Pulquéria Conceição Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Lopes da Silva e D. Lucília Faria Freitas Pereira, os Senhores António Maria Miranda Santos Veiga, Carlos Maria Vieira Ramos, Casimiro da Silva Quinta e Antero Adolfo dos Santos Beleza Braga e o menino José Alberto Basto Pacheco Rodrigues.

### Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

que é o Dr. Salazar, assumiu as responsabilidades directas da Defesa Nacional, Angola passou por transformação profunda. A ele a devíamos. E a ele devemos, portanto, prestar a nossa maior homenagem, neste momento em que verificamos quão profunda é essa transformação.

Disse, depois, que aquela manifestação exprimia bem a vontade dos portugueses de Luanda e de Angola em continuar as tarefas, tão difíceis e graves, que têm à sua frente e estão dispostos a redobrar os sacrifícios que, seguramente, lhes serão pedidos. Os portugueses estavam ali para ficar. Esse era o destino da sua História, essa a vontade da sua gente.

Disse, ainda, que era particularmente agradável ver como a Juventude estava ali presente naquela manifestação. Isso queria significar que os esforços e sacrifícios por tantos realizados teriam a sua continuidade no futuro.

Em todas as povoações por onde passou o Prof. Dr. Adriano Moreira, tanto em Moçambique como em Angola, foi sempre alvo das mais extraordinárias manifestações patrióticas.

As mães levantavam os filhos pequenos e apontavam-lhe o ilustre visitante. Ve-

## José Quaresma de Matos

A apresentar cumprimentos de despedida esteve na nossa Redacção o Snr. José Quaresma de Matos, Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro, que a seu pedido foi transferido para a cidade do Porto.

*Jornal de Barcelos* agradece os amáveis cumprimentos e deseja ao bom amigo as maiores felicidades.



## Baptizados

Na Igreja Matriz, baptizou-se o primogénito do nosso prezado amigo Snr. Luís Maria da Silva Fortuna de Carvalho e da Snr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Soucasaux Valério de Carvalho.

Recebeu o nome de Pedro e foram padrinhos o Snr. António Valério de Carvalho e a Snr.<sup>a</sup> D. Lúcia da Costa Lino de Carvalho, de Barroselas.

— Na mesma Igreja, baptizou-se um filhinho do nosso prezado amigo Snr. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho e da Snr.<sup>a</sup> D. Casimira da Silva Fernandes Bessa e Meneses.

O neófito recebeu o nome de Luís Manuel e serviram de padrinhos o tio materno Snr. Manuel da Silva Fernandes Bessa e Meneses e a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Pedrosa Esteves.

## Nascimento

A esposa do nosso prezado amigo Sr. Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, deu à luz uma criança do sexo masculino, o primogénito.

Os nossos parabéns.

lhos tentavam abraçar o Professor Dr. Adriano Moreira que a todos saudava, muito emocionado.

Havia sempre lágrimas nos olhos de muita gente e emoção forte em todos.

Durante a visita a essas duas portuguesíssimas províncias do continente negro o Prof. Dr. Adriano Moreira promulgou importantes diplomas legislativos para a vida de Angola e Moçambique.

Ao meio dia do passado sábado, em Luanda espontaneamente, milhares de nativos concentraram-se em frente do Governo Geral da província para cumprimentar o Ministro do Ultramar.

Os nativos traziam numerosas bandeiras e dísticos, em alguns dos quais se lia: *«Fora com a U. P. A.!* Bandidos que só nos tiram o sono» e outro *«Bailundos, andulos, ambrizetes, quiocos, lundas, etc. todos somos portugueses».*

Na manhã de domingo, ao embarcar em Luanda, de regresso a Lisboa, via S. Tomé e Bissau, o Prof. Dr. Adriano Moreira, despedindo-se de milhares de pessoas, brancos e negros que aí compareceram para o vitoriar, declarou que **«os tempos não correm propícios a excessos de confiança».**



# Notável depoimento do Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Candidato a Deputado pelo Círculo de Braga

(Continuação da página 1)

nosso passado histórico e das realidades presentes. Além da obra de pacificação que empreendeu, vêm sendo promulgadas algumas reformas de um alcance digno de registar.

**Louvores merece o Governo, superiormente prestado por Salazar — espírito luminoso e genial que tem dado ao País o exemplo vivo de toda uma vida dirigida no amor ardente da Pátria —, pela decidida e firme acção que vem desenvolvendo**

Reavivar o passado e meditar nos deveres e responsabilidades que pesam sobre todos nós, é um exame de consciência a que não pode furtar-se nenhum português digno deste nome. Hoje mais do que nunca e acima de todas as paixões, temos de lutar pelos eternos princípios que definem o primado do espírito; temos necessidade de, firmemente unidos, velar pela terra portuguesa.

Aproveito o ensejo para aqui deixar uma palavra de muito reconhecimento ao Prof. Dr. Adriano Moreira, que ao serviço da causa do Ultramar tem dado o melhor do seu esforço e da sua fulgurante e lúcida inteligência.

Como muito bem escreveu um colega que muito prezo, eu direi também que "contra todas as hipocrisias e todas as explorações, contra todas as tentativas dissimuladas de intromissão, Portugal tem que continuar a dar ao Mundo o exemplo admirável de uma Nação, dispersa no espaço pela multiplicidade dos seus territórios, mas unida no sentimento de uma viva comunidade nacional.

Quanto à última parte da sua pergunta só encontro uma palavra para definir a atitude de quem assim tentava fazer valer os seus propósitos: — *traição*.

O doutor Nunes de Oliveira devotou-se, de há muito, à causa pública, na Universidade e na vida. Por outro lado, afirma-se, em certos sectores, que o estado actual da juventude é resultante do fracasso da Universidade na formação integral: moral, cultural e política das populações estudantis. Daí a oportunidade da pergunta.

— Sabemos que o Doutor anda ligado, desde há muito, a um grupo de jovens nacionalistas e à Imprensa Regional. Que pensa desses Novos e da Imprensa Regionalista? Teria dúvidas em citar alguns nomes desses jovens combativos?

— "Eis uma pergunta que me dá satisfação, por permitir

que preste publicamente homenagem a muitos Jovens Nacionalistas do Distrito. Tenho convivido, desde há bastante tempo, com alguns valores indiscutíveis da nossa geração e verifico que existe, sem sombra de dúvida, uma pléiade

de novos que garante uma gradual renovação dos nossos quadros e, como consequência, concorre para uma permanente vitalidade do Regime. Na hora amarga e de inquietação que o mundo atravessa, no momento em que tantos procuram, tenaz e persistentemente, confundir os basilares conceitos da Moral e do Civismo, é consolador observar que uma grande parte da Juventude do Distrito está activa e reconhece que temos por nós a verdade dos princípios e da doutrina que professamos e defendemos.

Estava tentado a citar alguns nomes mais salientes de Jovens que pela causa Nacional já têm dado muito do seu esforço e da sua inteligência, alguns dos quais são oradores e escritores de real categoria, mas para evitar o melindre de algum esquecimento involuntário, não o farei. Entretanto, e porque isso constitui uma honra para os Jovens Nacionalistas do Distrito, quero apenas referir um dos seus elementos, ilustre filho do concelho de Vieira do Minho, há pouco designado para Secretário de Estado da Agricultura.

No que respeita à Imprensa Regional, devo afirmar-lhe que me merece o maior respeito e admiração. Conto as melhores amizades em alguns dos directores de Jornais da Região e sei quanto é delicada e por vezes incompreendida a sua acção. A Imprensa do Distrito — penso que em nenhum outro haverá mais elevado número de Jornais — representa um dos mais fortes e importantes baluartes da Imprensa Regional que de forma alguma pode ser menosprezada. E é através dela — fonte informativa que o Povo lê e aprecia — que a sua mentalidade se vai desenvolvendo para o Bem ou para o Mal o que, na maior parte das vezes, é decisivo para o seu procedimento futuro. Por tal motivo, não me canso de prestar homenagem a tão dedicados servidores, que, pela linha de rumo que têm sabido manter,

bem merecem a melhor atenção das entidades superiores".

Nenhumas eleições interessaram tanto o leitor católico como as próximas. Nesta corrente de ideias, indagamos do ilustre entrevistado.

— A Juventude Universitária milita no campo católico ou envereda por outros caminhos?

— "Em face da sua pergunta tenho o maior prazer em revelar-lhe que pertencem aos corpos directivos de um dos organismos da L. U. C.. Daí o meu especial interesse em prescrutar os movimentos e posições da Juventude Universitária, a qual, por essência, é idealista. E a verdade é que a primeira condição humana se firma na existência de um ideal. Ora, a verdade é que a nossa Juventude começa a convencer-se de que "só poderá encontrar os seus verdadeiros ideais no amor da Pátria e no amor de Deus".

A ignorância religiosa é um facto, como alguém escreveu, facilmente verificável no meio Universitário. Entretanto, convém referir a benéfica e prometedora actividade desenvolvida, desde há alguns anos,

**A nossa juventude começa a convencer-se de que «só poderá encontrar os seus verdadeiros ideais no amor à Pátria e no amor a Deus»**

pelos organismos que visam à formação religiosa dos estudantes e até dos professores. Neste particular tem sido dado cumprimento a uma das orientações formuladas no 1.º Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica, realizado em Lisboa, em Abril de 1953, Congresso que teve a participação de cerca de 2.000 estudantes dos três centros Universitários, além de muitos professores, de que "compete aos Organismos Universitários da Acção Católica (L. U. C., J. U. C., e J. U. C. F.) desenvolver nos seus filiados a consciência de que é sobretudo pela sua actividade esclarecida e perseverante que se afirmará nas Universidades do Estado a presença da Igreja e do pensamento Católico".

É afinal o Santo Padre que nos diz: "é necessário que antes de tudo não haja na vossa inteligência e na vossa alma desequilíbrio entre a cultura religiosa e a cultura universitária geral e especializada". Ora, é precisamente naquelas organizações a que me referi que "vamos encontrar essa cultura religiosa que nos é indispensável". Viria agora a propósito fazer algumas considerações sobre o papel importante desempenhado pela Universidade sobre a forma-

ção da personalidade intelectual dos estudantes, mas para isso não chegariam todas as páginas do seu Jornal...

Para finalizar não quero deixar de apontar como considero significativa a elevada representação de alunos universitários nos dois actos de carácter religioso que, anualmente, se verificam na Universidade do Porto: a cerimónia da "Bênção das Pastas", integrada na Queima das Fitas e a "Comunhão Pascal". O número de estudantes e a forma como decorrem aquelas cerimónias são, quanto a mim, um testemunho insofismável do espírito católico que orienta grande parte da massa académica da Universidade a que pertencem.

O assunto deixava ainda uma aberta, e, assim, inquirimos:

— Julga que sendo o Distrito de Braga formado por católicos o eleitorado deve pôr à sua consciência o dever de escolher Deputados católicos?

— "Não quero meter foice em seara que não dirijo, e de que sou apenas um humilde membro. A Igreja tem uma hierarquia, à qual compete

sempre a palavra de orientação. Entretanto, na parte que me diz respeito e como católico praticante que me honro de ser, entendo que os católicos podem depositar a maior confiança naqueles que o são de verdade..."

— Agora, doutor, qual o seu programa de acção imediata como deputado que — digo eu — será eleito no próximo dia 12?

— "Serei também, como há dias afirmou um dos meus companheiros de lista da U. N., um deputado independente, isto é, saberei louvar e pôr em plano de evidência a obra grandiosa que se vem a realizar, assim como denunciarei com energia os erros que possam comprometer o seu êxito. Apenas tenho como objectivo o bem comum, o maior prestígio do Estado Novo e o engrandecimento da nossa Terra.

Verifico muitas vezes que o adiamento prolongado de certas resoluções, além de conduzir a desganhos dolorosos, não permite que delas se tirem as benéficas consequências que seriam de esperar.

Tanto como eu os restantes candidatos a Deputados estamos na firme disposição de trabalhar em espírito de "equipe", de forma a cor-

porizar os anseios do Distrito. Porém queremos aqui deixar uma especial referência aos problemas da Lavoura. Fazemos parte de um distrito essencialmente Agrícola e não podemos esconder neste momento que a luz da nossa esperança na resolução do problema Agrário vai aumentando cada vez mais. Esta minha convicção é resultante da confiança que deposito no ilustre Secretário de Estado da Agricultura e no conhecimento real do seu pensamento. Ainda há pouco tempo no Porto, ao referir o esforço que o Governo tem feito, continua a fazer e que sempre fará em prol da Lavoura, afirmava: "eu serei, enquanto tiver um lugar no Terreiro do Paço, um advogado dos melhores interesses da Lavoura".

Estávamos no fim e foi quando o nosso entrevistado, com o fervor que está num baírrimo sério e sem pieguices, falou da sua terra nos termos mais calorosos:

— "Em relação propriamente a Barcelos, até porque não seria possível esquecer a minha qualidade de barcelense, tudo farei para que seja aquilo que todos os barcelenses do coração desejam: uma terra progressiva e que ocupe o lugar a que o seu glorioso passado lhe dá pleno direito. Eu sei do esforço que o Presidente e Vereação da sua Câmara Municipal têm desenvolvido no sentido de que Barcelos e o seu vasto Concelho conheçam uma era de franco progresso. É, portanto, de inteira justiça que essa dedicação seja coroada do melhor êxito, para o que é fundamental que esse esforço e essa dedicação sejam apreciados e compreendidos por aqueles que têm a responsabilidade de Governo. Ora, dentro dos meus modestos mas firmes propósitos, posso prometer uma fervorosa dedicação procurando conseguir ver realizados os mais prementes anseios da sua Câmara Municipal e dos habitantes de tão bela região minhota em que me honro de ter nascido".

Obrigado, doutor, até sempre.  
Despedimo-nos assim.

**Manuel Monteiro de Carvalho**

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325

| Residência 82609

BARCELOS

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia



# Os Candidatos a Deputados propostos pela União Nacional no Distrito de Braga são hoje recebidos no Salão Nobre da Câmara



Dr. Augusto César Cerqueira Gomes

Barcelos vai ter hoje a honra de ver e ouvir os futuros Deputados do Distrito, pessoas de alta categoria social, moral e intelectual.

Os nomes já são do domínio público. Dr. Augusto César Cerqueira Gomes, médico distinto, nacionalista fervoroso, inteligência brilhantíssima e orador de real categoria. Mais uma vez tomará assento na Assembleia onde o seu nome está altamente aureolado; Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, barcelense que todos conhecem e apreciam, pelas suas qualidades de trabalho, inteligência e desejo constante de servir. Trabalhador incansável por Barcelos, político sério, infatigável obreiro da ordem e do progresso barcelenses, é, ao mesmo tempo, ornamento da Universidade do Porto, onde exerce, com prestígio e competência, a missão de Mestre. Dirigente

**A** convite da Câmara Municipal de Barcelos e da Comissão Concelhia da União Nacional, são hoje recebidos, com toda a pompa, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, os ilustres Candidatos a Deputados pelo Círculo de Braga e propostos pela União Nacional.

Assim teremos hoje o ensejo e a honra de cumprimentar e trocar impressões com os futuros Deputados do Distrito de Braga. Toda a Cidade e o Concelho, num acto de interesse e cortesia, cumprimentarão os ilustres representantes do Povo na Assembleia Nacional, pois será através da sua voz autorizada que os interesses e reivindicações chegarão aos altos poderes. Por eles serão patrocinadas e defendidas as nossas justas reclamações.



Prof. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira

da Acção Católica é, e foi sempre, um católico militante, exemplar chefe de Família, oriundo de uma das mais ilustres e cristãs famílias do Concelho. Publicista de mérito e incansável divulgador dos rectos princípios da política — política de justiça e de seriedade. Foi com o maior júbilo que os barcelenses receberam a notícia da sua candidatura a Deputado, certos de que será, tais as provas dadas em outros sectores de actividade, o melhor defensor dos interesses da nossa Terra.

Comendador António M. Santos da Cunha, que foi dinâmico Presidente da Câmara de Braga, onde a sua obra assombrosa é a sua viva expressão do seu dina-

mismo e da sua capacidade de iniciativa e de realização, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga tem sido, através da sua vida, militante acérrimo na defesa dos sagrados interesses da Pátria.

Engenheiro Alberto Costa, importante industrial, que sabe colocar acima dos interesses materiais e imediatos o interesse dos seus operários. Homem sincero e sério, que aceita uma candidatura a Deputado movido pelos mais altos ideais de servir o bem comum.

Dr. Luís Folhadela Carneiro de Oliveira, um jovem cheio de ideal e dinamismo, inteligência brilhante e dotado de grandes qualidades para exercer a sua alta missão, missão que lhe vem merecendo uma séria preparação que estamos certos será muito benéfica para o desempenho cabal



Comendador António Maria Santos da Cunha

dessa alta função. Representa o Dr. Luís Folhadela uma ilustre Família do Distrito e possui um carácter forte servido por admiráveis qualidades de saber e de trabalho.

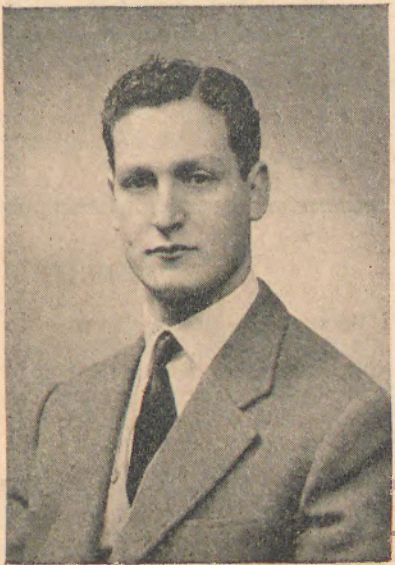
Dr. António Borges de Araújo é, do mesmo modo, um novo, de sólida formação moral e intelectual. Distinto Notário em Braga, a sua acção já se tornou conhecida e admirada de todos os bracarenses.

Pois são estes ilustres Candidatos a Deputados, propostos pela União Nacional, que hoje teremos o prazer de ver e ouvir no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Que Barcelos saiba cumprir, com fidalguia, este dever de apresentar cumprimentos e saudações aos ilustres representantes do Círculo de Braga na Assembleia Nacional.



Eng.º Alberto da Costa Guimarães



Dr. Luis Folhadela Carneiro de Oliveira

## Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia PACHECO, no Largo da Porta Nova.

## NOVA ALFARFARIA

DE MARIO VIEIRA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º BARCELOS (Junto à Casa Sialal)

## Amieiros

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38 Barcelos.

## Lâmpadas novas a 3\$90

Vende Armindo da Silva, no seu novo estabelecimento, na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.

## Laboratório de Análises Clínicas

JOSE ANTONIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.º-Dt.º Telef. 82624 — BARCELOS

## Exames Universitários

### Universidade de Coimbra

Na Faculdade de Direito, com boa classificação, concluiu o 3.º ano o nosso conterrâneo Sr. Jorge Vieira de Sousa Basto.

— Na Faculdade de Ciências, com boa classificação, também terminou o 2.º ano de Engenharia Química, o nosso conterrâneo Sr. António de Faria Lemos.

### Universidade do Porto

Na Faculdade de Medicina concluiu com boa classificação o 5.º ano o nosso conterrâneo Sr. Fernando António Carvalho de Andrade.

— Na Faculdade de Ciências

## Na Igreja Matriz

Amanhã, primeira sexta-feira do mês, como de costume, na igreja Matriz haverá missas de comunhão geral de manhã e de tarde.

## César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9 Telefone 82447 — BARCELOS

cias também terminou com boa classificação o 3.º ano do Curso de Engenharia Química o nosso conterrâneo Sr. José David dos Anjos Miranda.

As nossas felicitações aos inteligentes estudantes e às suas famílias.

# ÚLTIMA HORA

Por motivos imprevistos não se realiza hoje, conforme estava determinado, a sessão para a apresentação dos Candidatos a Deputados da União Nacional.

Realizar-se-á na próxima quinta-feira no Salão Nobre da Câmara.





NOTA DA QUINZENA

**Dia dos Mortos**

**S**AI este número no dia dos mortos, isto é, no dia que os vivos consagram, especialmente, aos que morreram.

Saudade? Vã recordação? Ou Esperança dos Vivos?

Que é a vida? Que é a Morte? O que são os Mortos, para que os vivos se lembrem deles?

Ou, melhor: que é a vida (que dura alguns anos) perante a Morte que dura sempre?

Estas e outras perguntas semelhantes podemos fazê-las nós, os vivos. Mas durante quanto tempo? E que entre vivos e mortos só há diferença de tempo. Todos os vivos serão, amanhã, os mortos. Parece, pois, que vida e morte é uma e a mesma coisa para nós. Vivemos para morrer.

A não ser, ao contrário, que morramos para viver, a Morte confunde-se, de facto, com a Vida. E confunde-se a tal ponto, que poderemos indagar se a Vida é Morte ou se a Morte é que é a Vida.

Não pareçam vãs estas dúvidas. Porque embora a Morte seja a negação da Vida, nós, celebrando os Mortos, não negamos a Vida. Pelo contrário, afirmámo-la. Acreditamos que os Mortos vivem. Que entre eles e nós há qualquer coisa de comum, qualquer laço que nos une. De outro modo, não tinha sentido o dia dos Mortos.

E, de facto, assim é. Os Mortos não morreram. Os mortos vivem. Vivem a vida definitiva e eterna. Digamos: a sua verdadeira Vida. Porque uma vida que se dirige para a Morte, não pode ser verdadeira vida, porque esta nega aquela.

A vida só será Vida quando não tiver a Morte à sua espera. Por isso, ou os Mortos vivem ou a vida não existe. De facto, se não vivem, a nossa vida nada mais é do que o embrião da Morte.

Ora nós acreditamos na Vida. Por isso mesmo, não podemos aceitar que os mortos morreram. Eles vivem. Vivem mais do que nós. Não só no tempo — porque vivem sempre, isto é, eternamente — como também na plenitude da Vida. A verdadeira vida é a deles. A nossa ainda não é a vida, mas a promessa da Vida.

E só assim se justifica o dia de hoje. Celebrar Mortos é, com efeito, um contrasenso, se eles não estiverem vivos.

Mas então o que é a Morte?

Não sei! Nem tento saber. É impossível sabê-lo. Uma vez que Deus também morreu, ou a Morte é mais forte do que Ele (e não pode sê-lo) ou não é nada mais do que princípio (doloroso, embora), mas sempre princípio da Vida. Mas isto, aos nossos olhos, também parece absurdo. Por isso mesmo, a Morte é um Mistério. Em vez de tentar desvendá-lo o segredo, curvemo-nos respeitosos perante ele. Basta-nos acreditar na Vida dos Mortos e, mais do que isso, na própria ressurreição da carne que levamos a enterrar. E, para além dela, na Vida Eterna.

E, acreditando, poderemos cantar com S. Paulo: «onde está, ó Morte a tua Vitória?»

A vitória é nossa, não é tua! Ó Morte, só tu é que morrerás definitivamente, no dia em que o último ser vivo te passar pelas mãos. Será ele, o último, aquele que te matará.

E depois de tu morreres, só ficará a Vida, isto é, a Vida sem ti, e, portanto, sem fim: a Vida Eterna!



**Ao longe e ao largo**

Depois duma temporada de férias em Vila Seca na sua linda vivenda da «Quinta Brasil», regressaram no

sábado dia 15 de Outubro de avião ao Rio de Janeiro as Snrs. D. Maria Araújo Loureiro e D. Jorcelina Ziderich Loureiro;

— Também voltou ao Recife, no mesmo avião, o nosso amigo António Rubem Amorim Casanova que, acompanhado de sua esposa, D. Cacilda Carmelita Fernandes Poças e do seu simpático Fernandinho, viera passar o verão a casa de seus pais, em Vila Seca.

Gilmonde, 30

**Festa de Cristo-Rei** — A Acção Católica inicia o novo ano social no último domingo de Outubro, dia litúrgico da Festa da Realeza de Cristo. Em toda a parte, se promovem solenidades em que se incluem o juramento dos dirigentes dos vários organismos. A freguesia de Gilmonde também festejou o Reinado Social de Cristo, e a Acção Católica deu princípio às suas actividades do novo ano.

De manhã, houve Missa Cantada, pelo grupo coral da juventude Agrária, estando ao harmónio e dirigindo o canto o jacista Manuel Jardim dos Santos.

Às 15 horas, foi exposto o Santíssimo Sacramento e rezado o terço de Nossa Senhora. Seguida-

mente, os dirigentes paroquiais dos vários ramos da Acção Católica abeiraram-se do altar-mor e fizeram o seu juramento de fidelidade a Cristo e à Igreja, nos trabalhos do apostolado, após o que subiu ao púlpito o Rev. Dr. Carvalho Arieiro, do Seminário de Braga, a fazer um belo sermão sobre Cristo-Rei.

Dada a bênção eucarística, todos os filiados e simpatizantes da Acção Católica subiram ao Salão Paroquial, onde o mesmo douto orador falou sobre aspectos vários do apostolado dos leigos, sendo ouvido com a maior atenção e todo o interesse.

Foi entre cânticos entusiásticos e vibrantes que findou, nesta freguesia, o dia magno da Acção Católica.

C.

**À luz da eternidade...**

**José Gonçalves de Sá**



Confortado com os santos sacramentos da Igreja, faleceu em Cristelo o Sr. José Gonçalves de Sá, proprietário importante naquela freguesia e assinante do nosso jornal.

Tendo sido combatente da primeira grande guerra, pertenceu sempre às autarquias locais, servindo durante muito tempo a Casa do Povo como Presidente da

Assembleia Geral e exercendo o cargo de Presidente da Junta. Casado com a Snr.ª Francelina Ferreira de Miranda, era pai do Reverendo P.º Abílio Miranda de Sá, zeloso pároco de Calvelo — Ponte do Lima, e dos Snrs. Joaquim, Manuel, Arménio, Ana, Maria Adélia, Silvina e Idalina Miranda de Sá. O seu funeral, que teve officio com assistência de muitos sacerdotes, foi muito concorrido, numa expressiva manifestação de pesar.

À família enlutada os nossos pêsames.

**Manuel Domingues Bouça**

Também, no passado dia 15 do mês findo, faleceu em Cristelo, o Sr. Manuel Domingues Bouça, de 68 anos, casado com Luzia Fernandes Ribeiro chefe de numerosa família. Muito activo, foi o iniciador do importante comércio de peixe desta freguesia, merecendo, por isso e pelos seus dotes de carácter, os maiores elogios.

O seu funeral foi muito concorrido.

Aos seus filhos, genros e noras e, em especial, à viúva, apresentamos os nossos pêsames.

**Manuel Gomes da Cruz**

Com 74 anos de idade, faleceu, no dia 26 de Outubro, na freguesia de Gilmonde, o Sr. Manuel Gomes da Cruz, viúvo, lavrador, natural da mesma paróquia.

O seu funeral foi muito concorrido e teve missa de corpo presente, após o officio celebrado por cinco sacerdotes.

Paz à sua alma.



- 1 \* Por ter explodido uma caldeira, foi pelos ares uma fábrica de chapéus, em S. João da Madeira, havendo 27 feridos, alguns em estado grave.
- 2 \* Nas ruas de Buenos-Aires, desfilou uma procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, acompanhada por um destacamento naval e pela banda de música do Regimento n.º 1 da Infantaria de Marinha.
- 3 \* Durante a última temporada de Montanhismo, morreram, nas montanhas de Itália, 65 alpinistas.
- 4 \* Nos últimos quatro meses, mais de seis mil vidas foram ceifadas pela cólera e pelas inundações, em dois Estados da União Indiana.
- 5 \* Kruschew terá de mandar um porco para a Áustria, por ter perdido a aposta que fizera com o presidente do Conselho Nacional Austríaco, em como o milho soviético produziria dez vezes mais que o austríaco.
- 6 \* O Prémio Nobel da Medicina, no valor de cerca de mil e quinhentos contos, foi atribuído ao húngaro Dr. Jorge Von Bekesy, de 62 anos, que se encontra nos Estados Unidos.
- 7 \* Morreram afogadas 30 pessoas, por se haver voltado uma barca no rio Nilo, nos arredores do Cairo.
- 8 \* O Chelsea ofereceu cerca de 7.200 contos ao Milão pelo jogador de futebol Jimmy Greaves.
- 9 \* Há no mundo perto de um bilião de crianças que sofrem os efeitos da fome e da doença.
- 10 \* Por ter partido a direcção, caiu numa ribeira da Jugoslávia um autocarro, morrendo 41 pessoas.
- 11 \* Dois polícias populares, aproveitando uma altura em que estavam de sentinela junto à vedação, no sector soviético, saltaram o obstáculo, com armas e equipamentos, e pediram asilo à policia de Berlim-Oeste.
- 12 \* Um operário londrino, por 33 centavos portugueses, ganhou 9.600 contos nas apostas mútuas de futebol do seu país.
- 13 \* O Prémio Nobel de Literatura foi atribuído ao romancista jugoslavo Ivo Andric, que receberá cerca de 1.437 contos.
- 14 \* No Japão, em consequência do desprendimento de uma falésia que pendia sobre a estrada, morreram 31 passageiros dum carro eléctrico.
- 15 \* A bordo dum paquete norueguês, chegaram a Lisboa, em viagem turística, 305 milionários norte-americanos que permanecem 20 dias entre nós.
- 16 \* Na França, um automóvel caiu da altura de 40 metros sobre uma árvore, onde ficou imobilizado, sofrendo os passageiros apenas ligeiros ferimentos.

**Cristelo, 30**

**Excursão de estudo** — No passado dia 25 do corrente, partiram de Cristelo duas camionetes de lavradores, em viagem de estudo, a Paços de Ferreira, à Estação de Lacticínios. Foi altamente proveitosa esta visita, verificando os nossos lavradores as enormes possibilidades que lhes estão abertas, quanto a produção de leite e de carnes. Com efeito, puderam ser apreciados os magníficos prados ali existentes, em terras que dantes só produziam milho e feijão — culturas que, de futuro, serão de cada vez menos compensadoras.

Fruto desta visita e das sessões de estudo que, neste mesmo sentido, já setêm efectuado no salão da Casa do Povo, muitos lavradores desta freguesia estão interessados em começar as suas actividades pecuárias. Há já grande interesse na construção de silos para as forragens e na cultura racional das mesmas. Oxalá não esmoreçam os primeiros entusiasmos, pois o futuro será dos que primeiro começarem a adaptar-se às exigências da vida actual.

**Festa de Cristo-Rei** — Realizou-se, no passado domingo, a Festa da Acção Católica da freguesia, que, este ano, teve muita frequência e maior brilho. Os grupos da Acção Católica local apresentaram-se com brio e a festa da tarde foi abrilhantada com a palavra eloquente e apostólica do nosso Reverendo Arcipreste.

Mais do que nunca esta solenidade é oportuna, porque mais do que nunca surgem os que perguntam, como Pilatos: «Então tu és Rei?» Como também aparecem, em maior número do que nunca, os que se fazem eco do grito blasfemo dos judeus: «Não queremos que Ele reine sobre nós». Tira-o da nossa frente! Crucifica-O!»

Infelizmente, até muitos dos que se julgam cristãos e cantam o hino da realeza universal de Cristo, O negam nos actos da sua vida, condozindo-se tal qual, ou pior ainda do que aqueles que não O querem na sua frente. Recordar, afirmar, proclamar que Jesus Cristo é Rei é a maior necessidade dos tempos modernos.

C.

**13.ª Novena Nacional pela Canonização de Nun'Alvares**

28 de Outubro a 6 de Novembro de 1961

A Cruzada Eucarística das Crianças de Portugal a quem o nosso Venerando Episcopado confiou em 1949 o encargo de promover em todo o país uma grande Cruzada Infantil, permanente, de Orações pela Canonização do Beato Nuno de Santa Maria, enviou agora para todas as paróquias, catequeses e estabelecimentos de educação e ensino um **Cartaz Anunciador** da 13.ª Novena Nacional por essa importantíssima intenção; e com ele enviou também a **Pagela-formulário** das preces a recitar durante esses dias.

O Cartaz lembra às crianças e aos seus dirigentes e educadores a costumada **Grinalda de Flores Naturais** (actos de virtude) colhidos desde 28 de Outubro até 30 de Novembro, e pede o «**Real do Santo Condestável**» aos Centros que o não tenham ainda enviado.

(Continua na página 7)



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### Auto Reparadora da Santa Marta

Oficina de reparação de automóveis

CHAPEIRO — PINTURA — ESTUFADOR

Rua de Santa Marta, 5 — Junto ao Campo de Futebol

### Vida Desportiva

#### Campeonato Regional

No domingo disputou-se a 7.ª jornada do campeonato regional. Nos jogos realizados venceram todos os clubes visitados.

O Famalicão venceu o Gil Vicente por 2-1; o Taipas o Arcos por 4-2; o Monção — Leões por 3-1 e o Fafe — Limianos por 6-0.

O F. C. de Famalicão continua à frente da tabela da classificação, contando por vitórias os jogos disputados.

O Monção encontra-se isolado no segundo lugar e o Gil Vicente baixou para a terceira posição.

Na próxima jornada que não deve trazer alterações às posições cimeiras, o nosso representante desloca-se a Braga.

#### Futebol

F. C. Famalicão, 2

Gil Vicente F. C., 1

No passado domingo, o Gil Vicente, perdeu em Famalicão com o grupo local por 2-1.

O resultado do primeiro tempo foi de 0-0.

### Cão de guarda

No dia seguinte à abertura geral da caça, apareceu um, em Goios, que se encontra em casa do Snr. Presidente da Junta.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe tendo de pagar a alimentação e este anúncio.

### Visado pela Censura

Na segunda parte, aos dez minutos, o F. C. de Famalicão abriu o activo mas aos 19 o Gil Vicente, por intermédio de Teixeira, restabeleceu a igualdade.

Aos trinta minutos a equipa famalicense colocou-se novamente em vencedora e fixou o resultado da partida.

O encontro teve uma grande assistência e ambas as equipas praticaram bom futebol.

Um empate ajustar-se-ia melhor ao desenrolar do encontro.

A arbitragem de Amadeu Martins, de Braga, foi boa.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Lopes, Canário e Carvalho; Vieira e Juca; Marques, Tavares, Teixeira, Augusto e Varela.

### Excursão a Braga aos Domingos

Organizada pela Agência de Viagens e Turismo

**AVIBAR**, desta cidade.

Partida de Barcelos, às 20,50

Regresso de Braga, às 0,40

Durante este horário, os excursionistas poderão assistir aos espectáculos cinematográficos daquela cidade.

Garantimos bilhetes para os mesmos e encontram-se à venda nesta Agência a partir de quinta feira.

Faça desde já a sua marcação

A Gerência

Rádios, televisores, frigoríficos, fogões a gaz e eléctricos, aspiradores, enceradoras e todo o material eléctrico que necessite, encontrará V. Ex.ª no novo estabelecimento de Armindo da Silva, sito na Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º andar.

### Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

**José Fernandes**

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

### PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

**Ourivesaria Milhazes**

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

### Senhoras

Como pensionistas aceita casa particular.

Informa esta Redacção.

### ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

**CASA SOUCASAUX**

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

### RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

### 13.ª Novena Nacional pela Canonização de Nun'Alvares

(Continuação da página 6)

A Oferta Solene da Grinalda será, como de costume, em Dezembro na Igreja do Santo Condestável, em Lisboa.

O Secretariado da Cruzada Eucarística roga instantemente aos Pais de Família e aos Rev.ªs Párcos e Educadores o máximo interesse pelo êxito desta Novena e da Grinalda.

Nun'Alvares, que tudo deu pela Pátria, tudo merece de cada um de nós.

Crianças! Mocidade!

Homens e mulheres de Portugal!

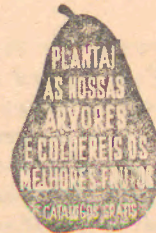
Deus houve as nossas preces!

Se não cessardes de orar, Nun'Alvares será canonizado!

Pede-se encarecidamente a quantos tenham recebido graças ou curas singulares por intercessão do Beato Nuno durante a Peregrinação das suas Relíquias ou depois dela, as comuniquem bem explicadas ao Secretariado da Cruzada Eucarística — Rua dos Douradores, 57 — Lisboa 2, ou ao Reverendíssimo Padre Vice-Postulador — Casa do Beato Nuno — Cova da Iria — Fátima.

As mais lindas rosas

As mais famosas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e de horta

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredo, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

Moreira da Silva & Filhos, L.ª

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

### MEL PURO

Centrifugado, sem cera nem porcaria.

CASA ÁGUIA

Telefone 82445

BARCELOS

### Leitões, Vitelos

Se os seus animais têm DI-SENTERIA dê-lhes SOLTURIN

Laboratório da Farmácia Pinho

Guia — LEIRIA

### Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

### Vende-se em Barcelos

Prédio n.º 32, sito no Campo 5 de Outubro, de 2 andares, com entrada para carro e com grande quintal bem avinhado de ramada toda em ferro.

Trata-se no prédio vizinho n.º 31.

### BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Lugar da Santa Marta, 1

BARCELOS

### JOCA BAR

Passa-se com Mobiliário ou sem Mobiliário.

## A NORTENHA



EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25 — TEL. 26706-30181  
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — TEL. 366781-366812



# Notável depoimento do Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Candidato a Deputado pelo Círculo de Braga

**Posso garantir que tanto eu como os restantes candidatos que compõem o elenco apresentado pela U. N., estamos animados do maior entusiasmo e poremos a mais firme dedicação ao serviço dos supremos interesses da Nação e do Distrito — disse-nos o Prof. Doutor JOAQUIM NUNES DE OLIVEIRA**

**P**ELO interesse que tem para o País e para os barcelenses a notável entrevista que o nosso illustre Amigo Prof. Doutor Nunes de Oliveira concedeu a um Diário de Braga transcrevêmo-la para as colunas do nosso jornal, possibilitando, assim, a todos os barcelenses o conhecimento de tão expressivo depoimento.

«Depõe hoje nas nossas colunas o prof. dr. Joaquim Nunes de Oliveira, que já apresentamos aos nossos leitores através duma biografia que destaca no meio numeroso, diga-se, dos novos que se elam às últimas gerações como dádiva generosa ainda das belas tradições da nossa Terra. Nem tudo ruíu, durante a macabra acção do regime demo-liberal que ensanguentou o solo português durante 16 anos de república vasada em moldes tumultuários. Ficou ainda, agregado à velha casa portuguesa ameaçada e de janelas estreitas ou chãzinha de alpendre e eira sempre varrida à vassoura de codeços, com a tulha à ilharga, o são viver da família cristã e boa que sabia cuidar dos seus rebentos com o carinho do pomareiro.

O prof. dr. Nunes de Oliveira entronca num desses rebentos de bom cerne, sem mossas na pele erguido alto com o orgulho das suas virtudes que fazem o bragal da casa.

Barcelos conta-o no número dos seus mais válidos membros, uma autêntica expressão que se mede e avalia por um carácter íntegro, sem hiatos.

Braga habituou-se também a conhecê-lo de perto e a distingui-lo com «cenos de muita simpatia pelo seu alto valor mental, e que nunca se deu a cultivar mitos, como nunca propiciou divisões nem abriu caminho a qualquer defecção fora do interesse nacional, quando o tempo vai desazado para os que am as ideias e desprezam a aura dos negócios.

Não vamos, então, apresentá-lo aos nossos leitores. Vamos, antes, arquivar o seu depoimento «totalmente válido e inteiramente cheio de interesse».

Mas sempre diremos, à guisa de preâmbulo quase desnecessário, tão presente ele está na apreciação de todos os que o conhecem — e é uma maioria dos que cuidam destas questões no plano das ideias sempre diremos que o prof. dr. Joaquim Nunes de Oliveira nasceu político como se nasce poeta ou pintor.

Acrescente-se logo, porém, que a barricada em que o illustre candidato à Assembleia Nacional, pelo Círculo de Braga, se encerra desde menino, não resulta de qualquer negativismo; ela é, antes, a resultante da afeição, da simpatia que tem pelo homem enquadrado na humanidade que o cerca. Daí a doçura do seu trato, a compreensão que forra a sua inteligência e ainda o apostolado a que se vota como mestre de cátedra.

A política é, para ele, como um caminho padrão, sem esquecer deveres de officio, por sinal bem exigentes.

Fomos topá-lo, nós talvez desavisados, à beirada do seu lar enraizado em terra bem portuguesa, na aldeia viçosa de Viatodos, numa destas tardes perladas das primeiras chuvas dum inverno precoce. A tarde já obumbrada desfiava-se em pingos de água que, aos poucos, encharcaram o chão pegado, e com dificuldade sacudimos das solas umas remelas de lama que aparece sempre em caminhos vicinais por mais cuidados que tenha o cantoneiro da zona...

Nenhum prè-aviso, mas o seu olhar denunciou que adivinhava logo o nosso intento. A casa é toda de pedra sem galho e imprime a quem entra um ar de compostura que pouco se coadunava com a nossa familiaridade estudantil. Mas pronto nos solertamos e foi, sem cerimónias, como em mangas de camisa numa eirada a ver dobrar-se no ar o pirtigo dos malhos que iniciamos o nosso diálogo.

— Então, como encarou, doutor, a sua chamada à Assembleia Nacional?

— O candidato barcelense abre-se imediatamente, como se soubesse qual era a primeira pergunta e responde-nos:

— Se, por um lado, me sensibilizou a lembrança do meu nome para a lista dos candi-

mento e me devote com tenaz persistência e particular afectividade, aos problemas locais.

**Confio nos barcelenses, assim como eles podem confiar na minha dedicada acção a bem de Barcelos**

Está bem patente, por declarações insuspeitas, a autonomia entre oposicionistas ao Governo e oposicionistas da Pátria. Mesmo assim, quise-mos a opinião esclarecida do nosso entrevistado. E ela surge claríssima.

— Toda a Oposição consciente e independente se absteve de intervir no acto eleitoral, movida, com certeza, pelo desejo de se afirmar solidária com o Governo, neste grave e histórico momento. Não perderam esses oposicionistas o sentido de unidade

**Nenhum nacionalista tem o direito de se eximir a qualquer sacrifício num momento em que a Pátria precisa de todos nós**

dados da U. N., por outro não pude alhear-me da grande responsabilidade que sobre mim recai, e, ao dispor-me a aceitar tão honroso convite, não pude deixar de encarar os sacrifícios futuros. Entretanto, penso que nenhum bom nacionalista tem o direito de se eximir a qualquer sacrifício, num momento em que a Pátria precisa de todos nós. Como fiel servidor do Estado Novo tenho o maior orgulho em poder ser, de algum modo, útil no posto a que serei chamado, pois acredito, plenamente, no patriotismo e no bom senso do eleitorado do Distrito.

Posso garantir-lhe — agora a resposta é pertinente à sua confiança, acrescentou, sorrindo, — posso garantir-lhe que tanto eu como os restantes candidatos que compõem o elenco apresentado pela U. N., estamos animados do maior entusiasmo e que poremos a mais firme dedicação ao serviço dos supremos interesses nacionais e do Distrito. É natural, porém, que, como barcelense, dirija o meu pensa-

mento e de Pátria ao serem colocados perante a «violência e virulência da campanha internacional contra nós desencadeada». Para esses vai a expressão viva do meu respeito e da minha admiração.

Aparte estes, existem os oposicionistas que se dizem ainda demo liberais, mas a que poderei chamar, com mais propriedade, filo-comunistas. Estes, por mais voltas que dêem, não conseguem libertar-se da influência do partido comunista. «O que se verifica em Portugal podemos apontá-lo em mais larga escala noutros países. É um exemplo flagrante o período que antecedeu a Guerra Civil de Espanha.

— «Muitos têm sido os erros cometidos pelos liberais através de todos os tempos, especialmente os que se ligam com as suas alianças macabras. Não se esqueça que a propaganda comunista se especializou na conversão dos liberais do mundo, liquidando-os, inexoravelmente uma vez atingida a vitória.

Li, há pouco, um pequeno

livro, de um grande pensador contemporâneo e confesso liberal, que dizia em determinada altura: «se se pode teòricamente reduzir a uma só causa a grande agitação actual da humanidade, eu não hesitaria em dizer que se encontra no imenso erro dos liberais do mundo». E acrescentava: «os liberais do mundo entenderão também um dia os erros cometidos; eles cairão do seu cavalo branco e, quando recuperarem a consciência, terão aprendido de novo o caminho da verdade».

*O «partido comunista» — cuja aparência de poder é sempre inferior à verda-*

**É por isso que os oposicionistas ao Governo, no momento difícil que Portugal atravessa, se identificam, sensível ou insensivelmente, com os oposicionistas à Pátria**

deira realidade — tem insistido permanentemente na participação nas eleições. E só a estes pode interessar nesta emergência a agitação, utilizando sem escrúpulos todas as forças «vizinhas e colaterais», quaisquer que elas sejam.

Nesta hora grave para o mundo, em que as forças do

Mal procuram sobrepôr-se às do Bem, é impossível a qualquer oposição que se afirme patriótica libertar-se da táctica usada pelos comunistas, a qual se desenvolve com arte suprema. De acordo com as palavras de S. Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro de Estado ao afirmar que «se o País se não dividiu quando teve, há meses, que correr a sorte do início da campanha militar, muito menos o fará hoje, quando apenas precisa de continuar alerta em defesa firme na consolidação do que sempre foi e será seu», não tem sentido o aparecimento de oposição, a não ser orientada

por aqueles, repito, a quem interesse a subversão».

— Que pensa o Doutor da atitude política do Governo perante o Ultramar? e como julga a atitude dos que pretendiam fazer campanha política nos jornais estrangeiros?

«A atitude do Governo é a única compatível e digna do

(Continua na página 4)

## A Homenagem ao General Santos Costa terá lugar no dia 8 de Dezembro

—Dia da Imaculada Conceição

**ENCONTRA-SE** já constituída a Comissão de Honra que, conforme oportunamente noticiámos, promoverá a anunciada homenagem ao General Santos Costa. O motivo dessa homenagem é a sua recente promoção ao generalato.

A referida Comissão é formada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José da Cruz Moreira Pinto, Bispo de Viseu, Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, Professor Doutor Guilherme Braga da Cruz, Professores Doutores Luís de Pina e Pedro Soares Martinez, respectivamente das Universidades do Porto e de Lisboa, José Van-Zeller Pereira Palha e pelos seguintes oficiais do Exército Português: General Joaquim Maria Netto, General José Encarnação Alves de Sousa, Comandante da II Região Militar, General Frederico Vilar e Coronel Abílio Passos e Sousa, Governador Militar da Praça de Elvas.

Essa homenagem terá lugar no dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

As inscrições podem ser feitas na Liga Nacional 28 de Maio e nas Pastelarias Bernard e Marques.

Outros informes podem ser prestados pelo Dr. Rui Edmundo Alvim — secretário da Comissão de Honra — Rua Dr. Teófilo Braga, 58 — 2.º Esq.º — Lisboa.